



## Grupo de Trabalho Educação do Bloco de Esquerda

### Balanço Final do Ano Letivo e Lutas Necessárias

O ano letivo 2024/2025 terminou num contexto particularmente preocupante para a Escola Pública, os seus profissionais e a própria democracia. Ao longo do ano, os professores e educadores, e os seus sindicatos, denunciaram persistentemente problemas estruturais que se agravaram, com especial destaque para a falta de professores, que se tornou mais visível, mais grave e mais insustentável.

A escassez de docentes, sentida em todo o país, deixou milhares de alunos sem aulas a diversas disciplinas durante largos períodos do ano. Este fenómeno, já identificado e anunciado há mais de uma década, resulta de opções políticas que desvalorizam a profissão docente: salários pouco atrativos, condições de trabalho degradadas, instabilidade laboral e um Estatuto da Carreira Docente (ECD) que continua a ignorar as exigências reais da profissão.

A situação foi agravada pelo avanço político da extrema-direita, cuja retórica tem procurado enfraquecer a confiança nas escolas públicas, desacreditar os docentes e atacar diretamente disciplinas e abordagens pedagógicas que visam formar cidadãos conscientes, críticos e solidários. A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento tem sido um dos alvos centrais destes ataques, com tentativas de instrumentalização ideológica e discursos que incentivam o obscurantismo, negando à escola o papel fundamental de espaço de formação para a democracia e os direitos humanos.

Este ano foi também marcado por uma crescente ofensiva contra os direitos dos trabalhadores da educação, nomeadamente com o aumento da precariedade, o recurso abusivo a técnicos sem habilitação adequada para funções docentes, e a estagnação de medidas concretas para responder às desigualdades nas escolas, nomeadamente em contextos socioeconómicos mais vulneráveis.

A Escola Pública precisa de investimento estrutural, estabilidade profissional, respeito pela autonomia pedagógica dos docentes e políticas que promovam a inclusão e a igualdade. Em vez disso, o que se tem assistido é a uma retórica tecnocrática e securitária, que coloca a escola ao serviço de interesses economicistas e de agendas conservadoras, promovidas por setores que não escondem o seu desprezo pelo serviço público.

No plano sindical, o ano ficou também marcado por uma resistência firme: manifestações, plenários e intervenções públicas que expressam a indignação e a luta de quem recusa assistir passivamente à degradação da profissão e da escola. A mobilização dos professores, apesar do desgaste acumulado, foi clara: exigimos respeito, condições dignas de trabalho e uma escola pública democrática, plural e inclusiva.

Cabe ao Bloco escrutinar e saber responder ao Programa do Governo para a Educação relativamente a várias questões preocupantes: o recuo do MECI para mero regulador, aumentando a descentralização para as autarquias e até CCDRs; o reforço do papel dos

diretores em vez da escola democrática; a revisitação dos contratos de associação e o financiamento às famílias carenciadas na rede particular e cooperativo em detrimento do investimento nas escolas públicas; o fortalecimento dos diretores na autonomia e gestão dos recursos humanos das escolas, pondo em risco a lista graduada nacional; e a revisão do ECD, Lei de Bases, Cidadania e Regime de Inclusão. Estas e outras propostas levantam sérias dúvidas sobre as verdadeiras intenções do Governo em relação aos investimentos e apostas necessárias na Escola Pública, estando em causa o único garante de igualdade, universalidade e coesão nacional.

Perante este cenário, impõe-se o combate político nas escolas e na sociedade e o envolvimento ativo dos professores educadores, e da comunidade educativa, em todos os espaços de decisão. A extrema-direita e o neoliberalismo educativo só serão travados com mais democracia, mais solidariedade e mais luta.

Neste fim de ano letivo, O Grupo de Trabalho Educação do BE reitera o compromisso com uma Escola Pública de qualidade, livre de obscurantismo e exclusão, e reafirma que os professores e educadores continuarão a ser uma força insubstituível na construção de um futuro mais justo, a partir do aqui e agora.

Reunião 25 de junho de 2025

Grupo de Trabalho Educação do Bloco de Esquerda

Albertina Pena  
Alexandra Vieira  
André Azinheira  
Cátia Domingues  
Carlos Costa  
Carlos Silva  
Cristina Borges Guedes  
Deolinda Martin  
Fabíola Cardoso  
Helena Amaral  
João Emanuel Gouveia Martins  
João Vasconcelos  
Jorge Humberto Nogueira  
Jorge Ramos  
Luís Sottomaior Braga  
Marco Floro  
Manuel Grilo  
Manuela Antunes  
Maria José Simas  
Maria José Vitorino  
Maria Samora  
Maria Veríssimo  
Miguel Correia  
Nuno Pinheiro  
Paula Teixeira

Sandra Cristina Costa  
Sara Marina Barbosa  
Raul Rasga  
Teresa Soares  
Tiago Castelhana  
Tiago Rolino